

OS PENSAMENTOS DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO COM RELAÇÃO À ESTRUTURA SOCIAL VIGENTE

Rosângela Miola Galvão¹
Sandra Aparecida Pires Franco

Resumo: A investigação se baseia no uso do gênero discursivo crônica como instrumento para analisar a leitura crítica de alunos de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Pública do norte do Paraná. O objetivo é verificar se os alunos percebem os diferentes determinantes nos discursos produzidos pelo homem e suas intencionalidades para a formação do cidadão no que tange ao consumismo e a liberdade de escolha. A pesquisa descritiva utilizará como instrumento de coleta um questionário após o trabalho docente com uma crônica. Para a análise dos dados, a base teórica será o Materialismo Histórico e Dialético. Os resultados indicam que os estudantes possuem a percepção da condução imposta pelo atual sistema capitalista, no entanto, possuem uma postura conformista com a situação.

Palavras-chave: Leitura crítica; materialismo.

Introdução

A leitura crítica na Educação Básica é uma preocupação e um problema da educação que necessita ser solucionado. No entanto, os alunos da graduação também apresentam dificuldades quando lhes é pedido uma posição crítica sobre alguma temática. Nesse contexto, cabe a seguinte indagação: Os estudantes da pós-graduação possuem uma leitura crítica daquilo que leem? A partir dessa inquietação, a pesquisa buscou elaborar uma aula na qual os alunos pudessem expor seus posicionamentos diante da leitura de uma crônica que versa sobre o consumismo e a liberdade de escolha na sociedade atual.

Espera-se que os alunos identifiquem os determinantes sociais, culturais, econômicos, políticos, afetivos, étnicos presentes na crônica “Quem tem medo da mortadela?” Do escritor Mario Prata. E possam relacioná-los com as atitudes do homem do século XXI a fim de proporcionar a reflexão e transformação das ações futuras dos participantes, um grupo de alunos do Curso de Pós-Graduação de uma Universidade Pública do norte do Estado do Paraná. Para tanto, o artigo foi dividido em três seções. Na primeira seção serão discutidas as contribuições da leitura e da literatura para o desenvolvimento humano. Na segunda seção será apresentado o gênero discursivo crônica e seu entrelace com a melhoria da leitura na educação. Na terceira sessão serão esmiuçadas a metodologia utilizada na pesquisa e apresentados os resultados do estudo.

Leitura e Literatura para a formação humana

As contribuições da linguagem, e consequentemente da leitura, considerada veículo do signo linguístico, vão além do contato externo com o signo, a palavra para Luria (1987) é responsável pela regulação da conduta. Segundo Vigotski (1960) no processo de aquisição da linguagem, o homem supera a condição elementar, biológica, para a cultural, social. Sendo assim, desenvolve as funções psíquicas superiores, relacionadas a atenção voluntária, a memória mediada e a percepção semântica, por exemplo.

Segundo Candido (2006) o leitor não se isenta de sofrer influências das diferentes informações implícitas no texto, consideradas por ele de cunho educativo. Sendo assim, as

¹ E-mail: rmgalvao2012letras@gmail.com.

intencionalidades dos escritores presentes nas obras contribuem para novos olhares sobre a realidade, resultando em novas condutas ou pelo menos uma reflexão sobre temáticas ainda não pensadas. A complexidade e ao mesmo tempo a riqueza de informações presentes nas obras, podem resultar em condutas ambivalentes por parte do professor que se sente inseguro diante de algumas discussões que tornam o ensino das obras literárias decadente em conteúdo. Candido (2006) defende que a literatura não corrompe e nem edifica, mas ela humaniza o homem de maneira plena, o que para Lukács (1968, p. 272) seria o enriquecimento da personalidade humana, pois “[...] nenhum sujeito receptivo se encontra em face da obra de arte como *tabula rasa*”. Fato que revela a atuação dos conhecimentos anteriores no momento da leitura e escrita.

O gênero discursivo crônica na educação escolar

O gênero textual crônica é utilizado como introdução a outros gêneros literários por ser bem aceito pelos alunos devido as suas principais características, tais como: possuir uma linguagem simples e direta; tratar de temas e assuntos relacionados à rotina das pessoas; veiculada em mídias de fácil acesso à maioria das pessoas, por utilizar em muitas crônicas o humor. Para Candido (1992, p. 14-15), a crônica “[...] é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor”. Para ele, a crônica está mais próxima do leitor e esta característica a torna mais humana, mais natural, sem a preocupação com a robustez e eloquência das palavras, assim a transparência da realidade pode ser apreciada. Para o estudioso a crônica “[...] ensina a conviver intimamente com a palavra, fazendo que ela se dissolva de todo ou depressa demais no contexto, mas ganhe relevo, permitindo que o leitor a sinta na força dos seus valores próprios”, e assim, possa servir como meio para a reflexão da vida.

Metodologia e resultados

A aula com duração de 50 minutos foi desenvolvida com um grupo de 13 alunos do Curso de Mestrado em Educação de uma Universidade Pública do norte do Estado do Paraná e começou com a mostra de imagens dos medos mais comuns entre as pessoas, tais como: medo de barata, de altura, de dentista, de andar de avião, medo de escuro, de andar de montanha russa. Os alunos interagiram e disseram seus principais medos, tais como: de vários insetos, da morte, de ladrão, de ficar sozinho em casa. A intenção foi partir de uma realidade concreta, a questão da formação social do medo entre as pessoas. A proposta seguinte foi a leitura da crônica “Quem tem medo da mortadela” do escritor Mário Prata. A crônica expõe a opinião do autor sobre o comportamento de alguns brasileiros que querem ser como os europeus, inclusive nos gostos culinários e assim acabam desprezando alguns alimentos que são representativos de nossa cultura, e apreciados pelos estrangeiros, tudo em prol de um *status* social que não reflete a nossa atual situação financeira. Antes da leitura foi exposta a biografia do autor, seus principais trabalhos e imagens do mesmo. Após a leitura os alunos passaram a refletir sobre o que foi exposto pelo autor da crônica comparando o que foi dito aos próprios comportamentos enquanto seres sociais, e assim, se indagaram sobre o consumismo e a liberdade de escolha na sociedade atual e a forma como as pessoas se posicionam diante destes dois processos.

Os determinantes identificados pelos estudantes foram: social, político, econômico, filosófico, ideológico, cultural, histórico e ético. Palavras extraídas da crônica estudada em sala de aula serviram como base para as dimensões apontadas pelos alunos, principalmente as dimensões sociais, culturais e econômicas, sendo que estas estabelecem interligação com alguns

termos inclusos na crônica, tais como: *preconceito, moda, primeiro mundo, terceiro mundo, recessão, desemprego, pobre, faminto, falência*.

A questão número dois se referiu ao medo de ser autêntico das pessoas. As palavras utilizadas pelos alunos: *muitas vezes, sim, acredito, na maioria das vezes*, indicam que as respostas foram positivas com relação ao medo de ser autêntico das pessoas. O medo da rejeição é percebido nos termos: *sanções, visto como diferente, excluídos ou rejeitados, ser diferente, estigmatizado*, assim de forma em geral, a marca de diferenciação segundo os alunos seria negativa socialmente, este comportamento em grande parte revela a condução comportamental imposta pela sociedade. Ainda, ficou claro que existe a consciência dos alunos com relação ao sistema capitalista que impõe um comportamento, pelo uso das expressões: *somos levados, somos conduzidos, nos obriga a determinados comportamentos, reproduz o que é posto socialmente, é preciso seguir, padronização de comportamentos e padrões estabelecidos*, sendo muitas vezes um processo consciente, mas não reflexivo e se torna um padrão, um modelo social a ser seguido.

A terceira questão versou sobre a liberdade de escolha na sociedade do século XXI, o homem possui ou não liberdade de escolha? Os termos: *não existe, ela é relativa, em partes, não, em âmbito geral não*, demonstram que os alunos percebem que a liberdade de escolha praticamente não existe. Este sistema parece ter domínio e controle segundo as respostas dos alunos: *somos manipulados, tudo o que consumimos já foi produzido e pensado por alguém, tudo é imposto, sendo condicionados, somos obrigados a seguir um padrão*. A grande parte dos alunos firmou que não existe liberdade de escolha, apenas dois disseram que é relativa, ou seja, atrelada ao sistema e outro que existe liberdade restrita, pois a mesma está condicionada ao sistema.

No intuito de verificar se os alunos conseguiam identificar em quais segmentos a falta de liberdade de escolha está presente foi elaborada a quarta questão. As respostas em grande parte identificaram que o sistema de forma geral impõe um padrão de escolha, mas alguns segmentos em específico foram relacionados pelos alunos: *vestuário, automóveis, imóveis, comunicação, mídias eletrônicas, educacionais, profissionais, sociais, moradia, moda, automóveis, imóveis, educação, tecnologia, moda*. O próprio sistema educacional, citado por um aluno, seria considerado um veiculador dos padrões sociais da classe dominante.

A última questão foi sobre se temos medo da liberdade ou fomos adestrados pelas sutilezas da nova forma de capitalismo da educação pelo consenso, ou seja, o sistema nos impõe algo que é aceito sem contestação pelas pessoas. Os termos utilizados pelos alunos: *fomos adestrados pelo consenso, fomos adestrados para tal comportamento, acredito que somos adestrados, somos condicionados*, indicam que os alunos admitem a existência do adestramento, ou seja, que o sistema capitalista transfere sutilmente para as pessoas as formas de comportamento que devem seguir. Apesar desta conscientização percebe-se uma conformação ao que está posto nos discursos da classe dominante, pelos termos utilizados pelos estudantes: *a alienação não permite, pois já pensamos ser livres, é questão de não se saber o que é liberdade fora do sistema capitalista*. Esse comportamento pode assegurar o contínuo do processo de alienação da sociedade consumista.

Considerações finais

A pesquisa retrata o pensamento dos estudantes com relação à estrutura social vigente, sendo esta manipuladora de atitudes e comportamentos. Ao mesmo tempo evidencia que os alunos possuem pouca expectativa a mudanças, pois aparentemente a classe dominante parece não proporcionar posicionamentos contrários aos estabelecidos por ela, assim o discurso dos alunos se mostra conformado, confirmando que a educação pelo consenso parece estar dominando a sociedade como um todo.

O fato de a instituição escolar ser considerada um dos ambientes propícios as transformações sociais, advém de sua própria constituição social, ou seja, de ser o lugar mais apropriado ao desenvolvimento da consciência humana, lembrando que para Marx (2008) o ser social é quem determina a consciência do homem e não o oposto. Assim, somente no coletivo o homem pode transformar-se a si mesmo e a sociedade da qual participa. Este movimento de conceber a educação pode ser comparado a orientação dada por Marx (2008, p. 31) quando pensaram o socialismo, o de liberdade, sendo ela entendida a partir da concepção de que “A liberdade consiste em compreender a necessidade. A necessidade só é cega enquanto não é compreendida”.

Sobre a palavra é importante salientar o seu caráter revelador de intencionalidades muitas vezes desconsideradas pelos alunos que fazem uma leitura inocente dos gêneros textuais presentes em seu entorno, para Bakhtin (2013, p. 84-85) a palavra “por estar diretamente envolvida nas relações humanas, é o indicador mais sensível das transformações sociais, contendo em si as lentas acumulações que ainda nem ganharam visibilidade ideológica, mas que já existem”. Considerando que o sujeito é um ser social, e para Bakhtin (2013) a formação se dá de fora para dentro, ou seja, o sujeito sofre influência direta do meio em que vive, das relações sociais, e ainda da maneira como lhe é construído determinado conteúdo, ele ainda considera que “até mesmo o consciente e o discurso interior são formados socialmente, numa relação de instabilidade entre estes e o meio social” (BAKHTIN, 2013, p. 96), revelando assim a importância do trabalho docente, principalmente do fazer docente relacionado à linguagem.

Referências

BAKHTIN, M. *Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso-GEGe. Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

CANDIDO, A. et al. *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas (SP): Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

_____. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2014.

LURIA, Alexander Romanovich. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUKÁCS, G. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PRATA, M. Quem tem medo da mortadela? *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 05 jan 1994. Disponível em: <<http://tvcultura.emails.com.br/aloescola/literatura/crônicas/marioprata.html>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas, tomo III*. Madri: Visor e MEC, 1960.